

# Mitterrand admite que Brasil pague aos bancos franceses com exportação

**SÃO PAULO —**  
O Brasil poderá pagar parte de sua dívida com os bancos franceses através de exportações, admitiu ontem o Presidente da França, François Mitterrand, durante almoço com diversos empresários brasileiros, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, revelou essa posição do Presidente francês ao fim do almoço, assinalando que essa medida poderá representar um gánde passo no processo de renegociação da dívida brasileira com os países credores.

Albano Franco acrescentou que durante o encontro Mitterrand também considerou viável a hipótese de reescalonar os débitos externos do Brasil junto aos bancos franceses pelo período de 15 anos. No entanto, Mitterrand não falou sobre a possibilidade de reduzir as taxas de juros para pagamento da dívida. A dívida brasileira com os bancos da França gira hoje em torno de US\$ 9 bilhões.

Mitterrand propôs a redução das taxas de juros do mercado financeiro internacional e a elevação dos recursos do Banco Mundial (Bird), para que a instituição tenha condições de realizar novos empréstimos aos países devedores.

O Presidente francês fez um pronunciamento de mais de 40 minutos durante a reunião, abordando diver-



Albano Franco (à esquerda), Mitterrand e Mário Guarino

sos temas, como a questão da dívida externa brasileira, protecionismo comercial e a necessidade de ser discutido, dentro do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), o item serviços (seguros, engenharia de obras etc.).

Albano Franco saudou Mitterrand pela postura mais flexível que a França vem adotando com relação ao tratamento da dívida externa dos países devedores.

Mitterrand disse que o Governo dos Estados Unidos deve, com urgência, adotar uma nova política monetária, que promova significativa redução das taxas de juros. Segundo ele, nos últimos anos o fortalecimento do dólar provocou o carreamento de recursos da Europa para o mercado financeiro americano, com objetivo exclusivo de especular. Ao mesmo tempo, essa política representou verdadeiro "aniquilamento dos países devedores", pois a cada variação das taxas de juros essas nações viram suas dívidas se multiplicarem em centenas de milhões de dólares.